

— Agnelo Morato —



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXX
N. 1013

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nogueira 277 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ACRÉSCIMO...

José Russo

Muito se tem falado a respeito do acréscimo referido por Jesus aos que se integrassem plenamente no reino de Deus, quando-o em primeiro lugar acima de todas as demais ocupações. Bem dado margem a interpretações confusas a promessa de acréscimo. O que se entende, e que está fora de qualquer dúvida, é que o seu insidioso afirmara uma verdade ostensiva, prometendo, além do mérito próprio, conquistado no trabalho edificante, que o Senhor dará uma gratificação pensadora aos que se esgarem, plenos de confiança, e abandonarem o serviço a pretos de ordem transitória.

Quando se diz que o homem deve, no fator primordial de sua existência — buscar primeiramente o Reino de Deus e Sua Justiça, que uma parte de bens, além dos adquiridos com todos os esforços, viria como acréscimo, a espécie de «Ajuda de Custos». Jesus revelara a bondade que em premiar aos que se tam pelos preceitos da lei, não desdenhando-a ou não indo no seu poder.

Estamos convencidos de que a declaração: a cada um segundo as suas obras não invalida o acréscimo como ação estimuladora aos que se encontram no meio das atividades construtivas. Parodiando o sistema das organizações humanas, nas quais os trabalhadores recebem gratificações além do salário atual, não vemos porque não em Sua justiça deixaria conceder dádivas aos filhos e mais se destacassem no esforço de renúncia, amor ao trabalho e submissão à justiça, no acréscimo de sua misericórdia.

No Comércio, na Indústria, em todas as grandes organizações que marcam o labor da espécie humana no progresso das coletividades, há uma distribuição anual aos empregados, a gorjeta, um dividendo baseado nos lucros, qualquer bonificação a título de boas festas fim de ano ou presente de Natal. Quer isto dizer, na linguagem humana, que os trabalhadores, pregados de qualquer categoria, recebem o acréscimo de sua paternidade, pela eficiência, pontualidade, compreensão de seus deveres de operários laboriosos.

xxx

Porventura não se estenderá remuneração extra, aliás o acréscimo, na prosperidade material, no mundo das finanças, na finalidade de bons negócios? Bem sabe! Pensamos que o ensinamento do Cristo abrange todos os horizontes na breve sentença proferida, não se circunscrito apenas no terreno espiritual.

Buscar primeiramente o reino do Céu e sua justiça a fim de ser felizes, posteriormente, ao

acréscimo, eis a questão magna. O reino do Céu, a nosso ver, é o cumprimento dos nossos deveres para com Deus, para conosco e para com o próximo. O reino de Deus, pode ser também interpretado como o conjunto de leis justas e imutáveis que rege a vida em todos os planos da criação. Parece compreensível, que adquirindo, conservando e praticando as leis divinas, estamos certamente buscando o reino de Deus e Sua justiça. Esse reino que não será encontrado fora, exteriormente, mas sim em nosso íntimo, falamos ao homem garantias para candidatar-se ao prêmio do acréscimo que será juntado ao capital em movimento, ou seja, o produto do trabalho valeroso e honesto.

xxx

Não julgamos que a quota extra de misericórdia perturbe o ritmo das provações. A lei de justiça não retira da prova os sofredores, candidatos ao resgate de passado delituoso.

Mesmo sob o império das causas, os efeitos podem ser suavizados, oferecendo ao culpado esperança, certeza de uma liberdade futura, tudo dependendo de seu próprio esforço e melhoramento moral.

O acréscimo também é distribuído aos que sofrem sob modalidades diferentes, porém, amável, operando como medicamento precursor da cura.

Consideremos as palavras que Jesus dirigira aos sofredores de tantas categorias: Bemaventurados os que sofrem porque serão consolados... Vemos que Jesus somente faz referência ao consolo e não à extinção do sofrimento, consolo que no mesmo sentido, significa acréscimo, ajuda, estímulo, energia revigorante para o culpado submetido ao fardo de dolorosas provações.

Sim, em todos os meios humanos onde a dor, o sofrimento físico ou moral atormentam as criaturas, Deus colocou ao lado a panacéia confortadora, o amor paternal que acalenta e fortalece a alma sofredora, submetendo-a, embora, ao influxo da lei assinalada por Jesus, quando prevenira: de lá não saírais até que pagueis o último centil da dívida...

Que a bondade divina nos conceda sempre o acréscimo a fim de que possamos nos sentir amparados nos nossos ideais, em a nossa obra, na desolação de nosso sofrimento, até que os males que nos escravizam sejam eliminados pelas provações redentoras se as suportarmos com resignação, fé e humildade...

Quando a dor, o sofrimento físico ou moral atormentam as criaturas, Deus colocou ao lado a panacéia confortadora, o amor paternal que acalenta e fortalece a alma sofredora, submetendo-a, embora, ao influxo da lei assinalada por Jesus, quando prevenira: de lá não saírais até que pagueis o último centil da dívida...

buidos aos que sofrem sob modalidades diferentes, porém, amável, operando como medicamento precursor da cura.

Consideremos as palavras que Jesus dirigira aos sofredores de tantas categorias: Bemaventurados os que sofrem porque serão consolados... Vemos que Jesus somente faz referência ao consolo e não à extinção do sofrimento, consolo que no mesmo sentido, significa acréscimo, ajuda, estímulo, energia revigorante para o culpado submetido ao fardo de dolorosas provações.

Sim, em todos os meios humanos onde a dor, o sofrimento físico ou moral atormentam as criaturas, Deus colocou ao lado a panacéia confortadora, o amor paternal que acalenta e fortalece a alma sofredora, submetendo-a, embora, ao influxo da lei assinalada por Jesus, quando prevenira: de lá não saírais até que pagueis o último centil da dívida...

Que a bondade divina nos conceda sempre o acréscimo a fim de que possamos nos sentir amparados nos nossos ideais, em a nossa obra, na desolação de nosso sofrimento, até que os males que nos escravizam sejam eliminados pelas provações redentoras se as suportarmos com resignação, fé e humildade...

Onde está o Silêncio?

Iolanda Massi de Macedo (da Mocidade Espírita «APRENDIZ DO CAMINHO» — Goiânia — Go.

Os homens de todo o Mundo estão inquietos no princípio do fim deste Século! Observando essa criação que riem em nossos dias, notamos que há véu de amargura velando seu riso, traíndo a sombra e o desespero que vão dentro de suas almas aflitas. Por toda a parte, o cortejo dos angustiados tem medo de tudo, e aumenta espantosamente. É o triste desfile dos que sofrem e não compreendem a essência da dor e da angústia que os pungem. Errantes caminheiros da estrada larga, onde em cada curva a pra-er montou uma cilada, esses coitados não sabem quem são na realidade. E nem compreendem de onde vieram e para onde vão. Não se conduzem; são conduzidos. Seus passos desordenados não sabem obedecer a vontade própria. Tais as bestas — feras, guiadas pela inferioridade de suas paixões, vão a caminho do sorvedouro de consciências e sem vontade de evoluírem-se. A angústia e o desespero moram no coração dos homens de nossa época. E por que estão angustiados? Por que caminham sem rumo, qual a finalidade? Por que essa coletiva aflição e esse coletivo sofrimento que dominam a humanidade? ... Nosso irmão Lourenço Prado, assim expõe-nos, em sua magnífica obra — «ALEGRIA DO TRIUNFO», com fundamentos filosóficos: «A aflição perturba a mente que guarda raiz. A raiva; o ressentimento, a

maldade, o ciúme e o desejo de vingança roubam dos indivíduos a felicidade e deixam-lhes a moléstia, o insucesso e a pobreza. O ressentimento arruinou mais lares do que o álcool, e matou mais indivíduos, do que a guerra»...

Eis aí, a grande verdade! Eis aí, uma das causas do tormento do homem que não se descobriu a si mesmo. Há barulho intenso abalando o mundo.

O homem não venceu seu egoísmo e não pode ser feliz. Ninguém tem minutos de paz e silêncio em seu coração. Que barulho é esse, afinal? Que forças agitam as sombras, apavorando os povos?

O medo impele os homens a buscarem distrações várias. Por isso eles buscam toda a espécie de desculpas para seus próprios erros, visando esquecerem-se da centelha divina imantada em cada um de nós. Onde o silêncio?

O Santo silêncio da Paz interior, onde está? Por certo não está nos túmulos frios, nem no deserto árido ou no mistério verde das matas seculares!

Esse silêncio está dentro de nós mesmos. É a Paz Interior de que nos fala Jesus Cristo. Todos nós devemos cultivar o templo do silêncio, a fim de termos contato com o nosso EU. Assim estaremos conscientes de que somos verdadeiramente,

Pouquíssimos são os homens que conseguiram essa tranquilidade. Devemos compreender melhor nosso ego porque o tempo é escasso e grande é a legião dos que nos perturbam e enlouquecem com o barulho ensurdecedor do mundo que su nenta vertiginosamente. Os que se afeerram às coisas materiais crescem assustadoramente por toda a parte.

xxx

Mocidades Espíritas de todo o Mundo! nossa tarefa é maior do que supomos. Vivemos horas dramáticas, não só da humanidade, como também da evolução deste planeta que habitamos.

Sobre os ombros dos que compreendem o Espiritismo pesa responsabilidade enorme, capaz de redimir não apenas parte de um povo, mas toda a Humanidade. É a tarefa de conduzir as gerações futuras para a senda luminosa do TERCEIRO MILÊNIO. E para cumprir-se fielmente essa missão, bem penosa aliás, porque exige sacrifício e renúncia, devemos ter a perfeita compreensão do ideal cristão. Se fizermos assim, se procurarmos fazê-lo desde agora, haveremos de encontrar, amanhã, o silêncio de que tanto necessita a humanidade sofredora. Devemos procurar esse silêncio harmonioso e belo, pondo-o no ritmo progressivo das gerações que se libertam para o futuro...

Teremos a oportunidade, em registro noticioso, por este jornal, de dar conhecimento do que foi a noite de encerramento da «Décima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo.»

Vino-nos, hoje, na obrigação de acrescentar, daquela memorável reunião, esta crônica. Quanto mais se somam dias, quanto mais se avulta em nossa lembrança o aspecto daquela noite, evada a efeito pelos responsáveis desse movimento, mais nos sentimos empolgados! Foi na Praça Cívica de Goiânia! Cerca de 3 mil pessoas, em torno do «palanque» onde os oradores iriam falar da Doutrina Consolidadora e fazer sentir o resultado do certame, que reuniu Mocidades Espíritas de 4 Estados da União. Brasília, de Goiás; Minas, Mato Grosso e S. Paulo estavam de mãos dadas pelas representações de cerca de 42 juvenidades ali presentes. Noite de 20 de abril de 1957, em pleno Coração do Brasil Central. Apesar do tempo que, antes se mostrava chuvoso e sempre carregado de nuvens, tivemos noite limpa, com céu estrelado, quando se maravilhosamente à beleza das contições cristãs.

Fomos chamados para a prece inicial naquela assembleia, cujo templo era a decantada praça dos goianos independentes.

Nossa primeira impressão foi a de que tínhamos compromisso neste instante, porque nosso pensamento retratou, em tantas vezes, a figura do idealista comum, Prof. Leopoldo Machado.

Nossos olhos passaram pela praça, cuja iluminação era um pouco fraca, e erguem-se para o Alto. Sentimo-nos, então, elevados! Lá estavam as consolações admiráveis de Orion, Navio, Cão-Maior, Cruzeiro do Sul e tantas outras, com suas estrelas desantadas. Não reconheceremos Gânapus, Sárius, Beelzebub, Procion e Miquelmas de primeira grandeza.

Era o nome de luz para os que sonham com dias melhores para a esta humanidade tão intimamente nossa, porque somos elementos da mesma família. Como se tornaram paguinas as questões das humanidades quando para realizar aquela festa de confraternização, houve tanta mágoa por parte dos nossos irmãos de outros credos. Aqueles que mais combateram a Concentração, que procuraram obter por todos os meios seus passos, que lan-

çaram mão de inverdades e de seu prestígio entre as autoridades para acabar com a idéia, não compreendendo o valor de nosso irmão, aquele instante era o de genuíno triunfo supremo! Caba-nos agradecer a Deus por tanto arcevismo dispensado aos Diretores da «Décima», o que veio como prêmio aos que buscaram, naqueles dias, a futura Capital do Estado de Goiás.

A escolha do certame, onde se reuniu os sonhadores mais moços, não foi obra do acaso. A planificação do Alto é perecível. Neste ano do Centenário do Livro dos Espíritos, quando a abertura do conclave se deu precisamente em data de 18 de abril de 1957, algo bem mais definido esteve na ordenação dessa tarefa. Esse trabalho que de ano para ano, torna maior vulto teve, em Goiânia, dias gloriosos, no terreno da espiritualidade.

P. primeiro, o selo comemorativo, vendido no próprio recinto das reuniões e obliterados no Correto local com a data significativa e histórica dos nossos «Em Anos». Depois os oradores, que sobressaíram-se, admiráveis, quando abordaram temas relacionados com a Vida Apostolada de Kardec e sua Obra — os livros orientadores da Ciência, Filosofia e Religião. Foram eles os intérpretes da palavra! E nós ali, para a Prece de agradecimento e abertura da última noite da Concentração de Mocidades Espíritas! Ao sentir aquele Céu iluminado, para os milhares de Espíritos, que nos asseguram a ação preponderante da Doutrina Espírita em Terras Brasileiras. Ali estávamos nós, com enorme responsabilidade!

Lembramo-nos do animador insuperável do Movimento Moço do Espiritismo no Brasil; esse todo mundo, Prof. Leopoldo Machado, quando nos disse ter visitado todos os Estados do Brasil, menos o de Goiás... Ao pensar nisto sentimo-nos felicitados pela Bondade de Deus, pois como felizes seríamos se pudessemos falar em nome desse sincero propagador da Verdade.

Dada nossa afinidade, o senso fraterno que nos uniu sempre, não houve dúvida em fazê-lo, lamentando apenas a deficiência do substituto que conheço, antes de seu orientador maior, o decantado Estado. E Goiás merece ser conhecido pelos espíritas mais entusiasmados. Há ali, desde Palmelo à Goiânia, desde Rio Verde à Anápolis, compreendendo da Doutrina Revelada pelos Espíritos, o todo evangélico das realizações perduráveis. E o amor desfeito em ação pelas mãos da caridade. O senso humilde do goiano compreende o aeno do Cristo para os jornadas emancipadoras... Os companheiros que ainda não foram à Goiás, devem, em suas legislaturas, ir até lá, tomando contato com um punhado de sonhos que animam os espíritas mais sinceros deste mundo!...

Dr. Tomaz Novelino

O nosso Jornal abre hoje as portas de seu coração a fim de vir trazer notícias e comentários de competência individual: — seus alunos e cooperadores, — como Diretor do Educandário Pestalozzi; — os enfermos da Casa de Saúde «Allan Kardec», como médico e vice — diretor clínico desse hospital, assim como também seus amigos e confrades, lhe enviavam, naquele dia, prece e felicitações, que juntamente com as de todos os membros da família espírita local e de cidadãos circunvizinhos, deram-lhe o testemunho de quanto é querido em todos os meios onde milita, quer como médico ou como amigo incondicional que é.

«A Nova Era» deseja ao Dr. Tomaz Novelino uma longa continuação de aniversários com muita saúde e paz, sempre sobrieta com as bênçãos de Jesus, e vãos esses que estrade a todos seus familiares, inclusive os alunos do Educandário Pestalozzi, que constituem uma sua segunda família na Terra.

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

1 - CINQUENTENÁRIO DO COLÉGIO DE EURÍPEDES BARANULFO - Conforme tem notícia, deverá instalar-se no dia 1 de novembro, na cidade de Sacramento, Minas Gerais - Convenção Educacional para comemorar os cinquenta anos de fundação do Colégio «ALLAN KARDEC» - fundado pelo emérito educador e evangelista Eurípedes Baranulfo. O referido conclave deverá processar-se nos dias 1, 2 e 3 de novembro e ali serão ventilados assuntos de interesse direto e imediato à Educação Espirita, que já é alentadora realidade de nossos dias nos meios sociais do País.

2 - EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPIRITAS - Sob organização da UEMSP, de S. Paulo, será realizada na Galeria Prestes Maia, em janeiro próximo, extraordinária exposição de livros Espíritos. Essa demonstração histórica prende-se à parte do Programa de Comemorações do 1.º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO. A comissão organizadora desse movimento está se empenhando, junto a todas as entidades espíritas do Estado, a fim de que as mesmas enviem para a referida exposição fotografias e dados de suas atividades. A remessa deve ser encaminhada para Cx. Postal - 3948, em S. Paulo.

3 - CAMBUQUIRA - MG - Realizam-se a 1 de novembro próximo solenidades comemorativas do 1.º aniversário de fundação do Centro

Demônênes Vicente de Paula e Dna. Arnelinda Carmelina de Paula, genitores de nosso particular amigo Jayme de Paula, ambos naturais de Lima Duarte-MG, e atualmente residentes em Volta Redonda - E. do Rio, cuja data será de grande significação e motivo de alegria para todos os filhos, genros, netos e pessoas amigas.

4 - FESTA DAS VIOLETAS - Patrocinada pela União dos Moços Espíritas de Uberaba, realizou-se nesta cidade, dia 29 de setembro, a tradicional quermesse «FESTA DAS VIOLETAS». O êxito da mesma, bastante animador, foi o comprovante de sua bem organizada equipe de colaboradores. O resultado financeiro desse movimento destinou-se ao «LAR ESPIRITA», da encantadora Terra do Lillito.

5 - O LIVRO DA CORINA NOVELINO - Recebemos um exemplar do esperado livro de contos cristãos «ESCUTA, MEU FILHO» - de Corina Novellino, que serviu de psicógrafa à Aura Celeste. São histórias de profundo ensino moral e filosófico, destinadas às crianças e aos adultos também. Sem favor, o livro em apreço vem em hora oportuna para que a formação infantil se enriqueça de elementos sadios para sua vida prática. A edição esteve a cargo de LARE. Daremos outros informes.

6 - BODAS DE OURO - Transcorrerá no próximo dia 23 do corrente, as BODAS DE OURO do casal

Demônênes Vicente de Paula e Dna. Arnelinda Carmelina de Paula, genitores de nosso particular amigo Jayme de Paula, ambos naturais de Lima Duarte-MG, e atualmente residentes em Volta Redonda - E. do Rio, cuja data será de grande significação e motivo de alegria para todos os filhos, genros, netos e pessoas amigas.

TESOURO PERDIDO

Benedito Gonçalves do Nascimento

O dinheiro, tão útil quanto necessário ao homem, é um poderoso estímulo em todas as atividades humanas, nas lutas transitórias deste mundo. Por isso, é sempre procurado e desejado, como um dos melhores amigos, tanto pelo operário humilde como pelo mais abastado dos capitalistas. As vezes, porém, acontece perder o seu caráter de utilidade, tornando-se um prejuízo de ordem moral a quem o possui.

Como Mestre infalível em todas as questões relacionadas aos principais objetivos da vida, ninguém melhor que Jesus soube apreciar-lhe o justo valor, aproveitando as melhores oportunidades, para demonstrar, através de exemplos bem frisantes, que a sua influência, ora favorável e ora perniciosa, segue sempre os passos do homem por toda parte, tanto antes como depois da morte.

Jesus não condenou a riqueza, como pensam muitos puritanos, nem mesmo no texto evangélico onde diz ser mais fácil passar um camelo pelo funudo de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus.

A sua principal preocupação, todas as vezes que envolvia o dinheiro nas suas parábolas e nos seus outros ensinamentos, era ensinar como o homem deve fazer uso da riqueza, para poder alcançar, por seu intermédio e com mais suavidade, algum benefício de ordem superior e de duração eterna. Assim, apreciando certa feita como o povo depositava as suas ofertas no gazofilho, considerou-lhe maior, a mais importante de todas elas, a de uma pobre viúva. É isso o que lemos no evangelho de Marcos, nos seguintes termos: «E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro, e muitos ricos deitavam muita.»

chegando uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam quatro reis. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade eu vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro, porque todos ali deitaram o que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou o que tinha, todo o seu sustento.

QUERMESSE

Prossiguiu a Quermesse que vinha sendo realizada no pátio do Educandário Pestalozzi. Tendo terminado no dia 29 de setembro as festividades pró Pestalozzi, prossiguiu a Quermesse, de 30 de setembro a 6 de outubro, em benefício do «Nosso Lar Espirita» e do Centro «Esperança e Fé».

Campanha de Divulgação para Redenção da Criança Manifesto da Comissão Diretora

Aos homens de boa vontade. Considerando ser a criança o mais importante e o mais complexo setor da humanidade; Considerando que a base da boa ou má sociedade repousa na infância, alicerça da estrutura social, semente da ternidade universal;

Considerando que, do parto adequado e eficiente infância, resultam o equilíbrio social, o respeito ao próximo e a dignidade de caráter, libertação dos povos; Considerando ainda a Criança é o Futuro e a tal deverá ser merecedora nossa melhor atenção;

Considerando, finalmente que o mundo infantil não recebido e devido receber parte dos adultos, notido de um amparo condão de orientação superior atenda aos reclamos atuais na aplicação do verdadeiro amor;

Com Jesus, porém, não suceda o mesmo. Despreocupado de toda espécie de interesse de ordem material, procurava em todas as coisas a verdadeira essência. Daí a razão de o apóstolo Paulo dizer que as suas palavras eram espírito e vida.

Indiferente à exiguidade dos dias que vivemos na terra, que representa simplesmente uma parcela insignificante da vida integral, e, embora saiba que deste mundo para o outro nada de material nos acompanha, o homem, sempre recioso de enfrentar o futuro com as mãos vazias, deu ao dinheiro uma finalidade diferente da que lhe é própria. Criado para servir de intermediário nas trocas, portanto para circular sempre, para ser usado, não deveria jamais ser guardado e nem estimado como reliquia.

O dinheiro, se acumulado em uma parte, prejudica logo outra que resente a sua falta, trazendo assim o desequilíbrio, que é uma das causas principais de quase todos os males morais dos nossos dias. Usado, porém, pr o duz movimento, beneficia, socorre, favorece de algum modo a coletividade, enquanto que guardado, enferruja, cria bolor, apodrece, qual acontecia com o dinheiro dos usuários de outros tempos, que chegavam a sepultá-lo em potes de barro, a sistema das múmias egípcias.

Quando usado com inteligência, nada melhor no mundo que o dinheiro, pois só por intermédio dele podemos satisfazer a todas as nossas necessidades; só ele faz as máquinas funcionarem, as fábricas produzirem, o comércio movimentar-se, o arado rasgar a terra. Enfim ele é força, é energia, é vida.

Jesus demonstrou diversas vezes que, quando aplicado com despreendimento, os benefícios do tesouro terreno, transitório, podem ser transformados em tesouro eterno, mas, se guardado com avareza e indiferença às misérias e desgraças alheias, é um tesouro perdido, à cuja procura viverá depois o espírito, nas trevas exteriores, sofrendo horrivelmente as tristes consequências dos seus próprios males morais, como aconteceu com o infeliz capitalista da parábola do «Rico e do Lázaro».

Feliz de quem da riqueza se serve para subir a Deus, semeando por entre os arbólios do caminho, o amor, a justiça, a bondade e a paz.

Considerando ainda a Criança é o Futuro e a tal deverá ser merecedora nossa melhor atenção;

Considerando, finalmente que o mundo infantil não recebido e devido receber parte dos adultos, notido de um amparo condão de orientação superior atenda aos reclamos atuais na aplicação do verdadeiro amor;

A Comissão abaixo, responsável pela Campanha de divulgação para Redenção da Criança vem à presença todos os corações bem intencionados e espíritos alentados ideal de bem servir a Criança do próximo, lançar a pregação da Campanha, procurando atingir todas as camadas sociais concitando-as ao cumprimento de um elevado dever que a todos assiste.

A Campanha é apostolado sem caráter religioso e visa a amparar exclusivamente uma entidade ou instituição; ela é geral, tendo finalidade única localizar, divulgar o problema da infância socialmente desatendida e concluir os meios para que se dediquem amor a este problema mental.

No desempenho de suas funções a Comissão usará dos meios de divulgação ao seu alcance, lançando seu veemente apelo, principalmente aos poderes públicos e instituições particulares, sentido de que se volte maior carinho ao problema da infância, como único meio de conseguir a pacificação dos homens e a fim de que se concretize a sonhada harmonia na Terra.

A Campanha não visará angariar recursos para manutenção de instituições; apenas um apelo cristão aos homens de boa vontade, incentivando-os ao amparo pessoal e construtivo da Criança.

Os interessados a melhor formação poderão dirigir-se à Comissão, na Rua Barão de Triunfo, 88 (Brooklin Paulista) Caixa Postal 7628 - Telefone 61-4298

São Paulo, outubro de 1958

- A COMISSÃO:
- Cel. Francisco de Cardozo
 - Emílio Manso Vieira
 - Pedro Antônio Valente
 - Anselmo Gomes
 - Raul Soares
 - Zilah Cardoso

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente

Assinatura Anual: Cr. \$

Toda correspondência dirigida à Caixa Postal FRANCA - E. S. Paulo

NOSSA QUINZENA

SEMANA DA UIPA - Promovida pela Núcleo de Franca, onde se destaca a figura amiga do Mestre Cláudio Junqueira, tivemos de 27 de setembro a 4 de outubro, a Semana Educativa de Proteção aos Animais. Dessa maneira, tivemos mais uma vez a demonstração do zelo que a União Internacional Protetora dos Animais tem para a educação dos homens em benefício dos nossos irmãos inferiores.

SEXTO CONGRESSO PAULISTA DE MUNICÍPIOS - Conforme notificamos em nossas edições anteriores, realizou-se em nossa cidade, tendo como sede o Edifício da AEC, esse extraordinário movimento municipalista, patrocinado pela Associação Paulista dos Municípios. O Certame, que teve início dia 9, terminou com extraordinário êxito a 13 deste mês. Inúmeras autoridades estiveram presentes ao referido Congresso, valorizando assim as oportunas teses propostas e discutidas pelo plenário do mesmo.

AUDIÇÃO DE PIANO - Dia 4 de Outubro, nos salões da AEC, teve ocorrência a audição de Piano pela Jovem Nossa Terceirinha Petrori Guilherme, aluna da competente maestrina Profa. Elizabeth Rangel Pinheiro. O alentado programa foi levado a efeito com grande êxito, comprovando a capacidade de aluna e professora, notadamente números em que a novel virtuose demonstrou segurança e correção.

CICLISTA FRANCAINO - Extraordinário feito foi conseguido pelo esportista Carmilo de Moura que, com 57 anos de idade, tendo a andar milhares de fibras e corações, pedalou cerca de 75 horas consecutivas. A pista foi a mesma em que, há pouco tempo, o ciclista Zulu-ga, perfex suas famosas 100 horas. O sr. Guilherme Camilo está de parabéns pela sua demonstração de homem forte.

COMEMORAÇÃO NUPCIAL - Dia 6 do atual mês, na Liga Espirita de Oeste, no Distrito da Estação de Franca, teve lugar a festiva recepção com que essa entidade homenageou os noivos Maria Célia Soares e Aguiar Moia. Sob bem orga-

nizado programa, em cuja direção ativa o entusiasmo de Da. Lina Borist, os cônjuges foram recebidos no salão, com calorosa salva de palmas. A sede da Liga esteve pequena para acomodar os convivas dessa festa de respeito e oração. A referida solenidade foi presidida pelo confrade sr. Nelson Barbosa, tendo falado sobre a significação do ato nosso companheiro Agnelo Morato. Houve ainda para completar essa comemoração fraterna, números de decimação e canto, levados a efeito pelos alunos do Catecismo dessa entidade. À Marta e ao Aguiar nossos parabéns, nos votos sinceros para que conquistem muitas graças espirituais.

UNDÉCIMA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES

Continuam os preparativos da 11.ª Concentração de Moidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, a realizar-se em abril de 1958, tendo como sede a próspera cidade de S. José do Rio Preto - na Araquaqueense. Uma turma de abnegados companheiros dessa cidade, onde se destacam Paulo Roque, Faria, Enchel, dr. Bassit e mais uma comissão de senhoras, está elaborando o programa desde agora, a fim de que a hospedagem aos concentracionistas seja a mais harmoniosa possível.

VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE GOIÁS

Instala-se a 1 de novembro, em Anápolis - admirável cidade goiana, a Sexta Concentração de Moidades Espíritas do Estado de Goiás. A feliz ocorrência tem, também, como objetivo social, prestar colaboração aos festejos comemorativos do Cinquentenário de Fundação da Cidade de Anápolis. O movimento da referida concentração está entregue a um pugilo de moços idealistas dentro de nossa Doutrina, sendo a mesma patrocinada pela Mocidade Espirita «BITTENCOURT SAMPAIO», dessa localidade.

AULAS DE ESPIRITISMO

Conforme temos noticiado, continuam normalmente as aulas de Doutrina Espirita no Instituto de Educação «Torquato Celeiro», de nossa cidade, cujo programa desenvolve-se a contento dos alunos interessados. As quartas-feiras, em dois períodos, cedo e à tarde, são dados ensinamentos religiosos sob aspecto filosófico esboçado pela Doutrina Consoladora. As aulas constam de dissertações evangélicas, filosóficas e científicas. Dessa maneira, temos como base para essas disciplinas «Evangelho - Segundo os Espíritos» e «Livro dos Espíritos», de Kardec.

PENSAMENTO

«A virtude em qualquer situação é luz para nossas almas.» (Do Livro «Ação e Reação», de André Luiz, por Chico Xavier).

LEIAM

FONTE VIVA

Último Livro de EMMA-NUEL psicografado por Francisco Cândido Xavier

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos à Livraria «A NOVA ERA»

O Espírita em Face do Socialismo Científico

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S. J. do Rio Preto)

Voltemos, pois, ao nosso assunto e raciocinemos com serenidade. Não façais intimamente juízo precipitado a respeito de nossas idéias, qualificando-as taxativamente de vermelhas, como é de uso. de bom alvitre tenhais, antes de mais nada, as palavras e Humberto Mariotti gravadas em vosso espírito, as quais fazem nossas: «A filosofia espírita concebe uma forma real de sociedade. É claro, porém, que para atingi-la não é propõe gerar o amotinamento nem a rebelião daquelas que tiveram preformada a mente aquela idealidade social. A rebelião é a revolução representada para a filosofia espírita elementos que, uma vez passados, não deixam no Espírito nenhum vazio permanente. A verdadeira evolução não será, pois, nunca de caráter coletivo. Terá, antes, um caráter individual. É no indivíduo que se arraiga a experiência e onde a manifestação essen-

cial logrará um novo estado ou outra maneira de ser do eterno existir» (O grifo é nosso) (9). Não dizemos portanto que o espírita deva ser socialista; o que queremos fazer ver é que não podemos ignorar o Socialismo, alegando ser inútil, visto que na verdade é ele não o é! Tudo neste mundo tem a sua razão de ser, e não foi por mero acaso que Marx, o analista profundo de «O Capital», viveu e morreu no mais absoluto desapêgo das coisas materiais, sacrificando-se sublimemente pelos seus ideais. Foi ele também um profeta, não há quem não reconheça isso em lendo os seus livros, e muitas das suas profecias se realizaram... Querer ignorar-lhe o valor, assim como o da sua Obra, é ser-se ou injusto ou ignorante. Se de forma alguma podemos aceitar muitas das suas proposições, cremos que muitos pontos da sua dialética, postos em prática, mais hoje

— VIII —
mais amanhã, indubitavelmente darão nova feição, — e porque não dizer — mais justa — nos sistemas governamentais vigentes, assim como, se devidamente compreendidos e aplicados, a milhares de leis humanas, postas hoje em execução, que são lesivas entretanto à grande maioria das pessoas, enquanto beneficiam a meia-dúzia de oportunistas, e a certos «favorecidos da sorte».

Façamos agora algumas ligeiras digressões em terreno objetivo e despandamos algumas considerações, ainda que incorramos na imprudência de sermos mal interpretados.

Países como o nosso, superestruturados em bases político-religiosas sujeitas ain-

da a profundas transformações, em que ainda impera, como dizia há tempos um cronista de certo diário paulista, um como «caudilhismo religioso - militar», é mais que racional estudemos as causas sociais e políticas, hoje flutuantes e dominantes, e não nos resignemos passivamente a sermos guiados para um caminho que sabemos nos levará a nós brasileiros à maior ruína e maior desgraça. Ruína que já se observa, com tristeza, e em alto grau, por quase todo o interior do Brasil. Não se falando do «modus vivendi» verdadeiramente histórico e agitado, assim como das depravações reinantes em nossas grandes Capitais, cujo crescimento exagerado se deve ao anômalo acúmulo de gente e ao cres-

cente despovoamento do interior do País. Causas? Monoculturas, desvalorização dos produtos essenciais à subsistência do indivíduo, falta de comércio intensivo com países comunistas, como o fazem inteligentemente várias nações da Europa, e a própria Norte América, não obstante a desavairada propaganda contrária àqueles países, feita por esta última; na América do Sul, p. ex. a Argentina e o Uruguai. Se isso não irá salvar o País, pelo menos abrirá novas perspectivas com o fato de colocarmos os nossos produtos naquelas terras bastante povoadas.

(9) Humberto Mariotti, «Dialética e Metapsíquica».

Continua no próximo número
FERNANDO TOLEDO

JESUS

Tu, Mestre, espírito de escol,
Grande entre os grandes,
Fostes o escolhido do Senhor,
Para a Redenção da Terra.
Passastes por entre nós,
Qual sópro que vivifica;
Porém, ninguém Te entendeu
E ainda não Te compreende.

Para desceres à Terra,
Da altura em que estavas,
Vistes que revestir-Te
De uma roupagem densa.
E, qual o escafandrista,
Que enverga uma armadura,
Fostes descendo e formando
A Tua própria couraça.
Para ficar na Terra,
Teu espírito puríssimo,
Necessário se tornou,
Tão pesada vestimenta!

Teus sábios ensinamentos,
Ante a turba tão insana,
Era qual luz que dimana
Em meio a obscuridade.
Fostes arauto divino
Profetizando verdade;
Não Te entenderam; porém,
Gravou-a a posteridade.

Ainda hoje a humanidade,
Não segue os teus exemplos;
Até quando, Senhor, teremos
Que lutar com a imperfeição?
Somos espíritos inferiores
Que se comprazem na lama
E não nos elevamos
À Tua grandiosidade!...

Progridem as artes, a ciência...
Progridem os feitos do homem.
Só não progridem, porém,
Os dons de moralidade.
O ser justo, honesto, bondoso,
Tolerante e caridoso,
São as virtudes excelsas,
Que sempre ensinastes, Senhor!
Mas o homem preferiu
Fazer seu próprio destino,
Ser mau, mesquinho, cruel,
Intolerante e vaidoso.
Julgar-se tão poderoso,
Quase como Vós, Senhor!...

Florisia Massi

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

ENLACE

Realizou-se no dia 5 do corrente, na residência do noivo, nesta cidade, o enlace matrimonial do jovem Omar Nardi, filho do casal João Nardi - Dona Isabel Macarini Nardi com a senhorita Maria de Lourdes, filha do sr. José Domingos de Andrade e de Da. Amélia Magrini de Andrade.

A cerimônia civil compareceu grande número de confrades, amigos e parentes dos nubentes, notando-se elevado número de juveninos.

FESTIVAL

Teve lugar no Centro «Judas Iscariotes», às 20 horas do dia 12 do corrente, o anunciado festival da MEF, sendo apresentada a peça «Se Jesus Voltasse».

COLABORAÇÃO

Turmas de juveninos vêm trabalhando, aos domingos, nas obras de construção do Centro «Esperança e Fé».

Apesar de tratar-se de trabalhos pesados, tais como remoção de terra, pedras, tijolos, etc., nota-se disposição e boa vontade por parte de uma dezena de jovens.

Pená que nem todos se dispõem à tal espécie de colaboração, pois então o serviço seria terminado dentro de menor espaço de tempo.

Aqui fica o convite a todos que queiram colaborar na construção do mais tradicional Centro de nossa cidade.

ASSISTÊNCIA

Com o aumento da coleta feita pela Caravana da Fraternidade «Auta de Sousa», vem o Serviço de Assistência aos Necessitados - SAN - atendendo a maior número de famílias necessitadas.

Assim de 35 famílias nos meses anteriores, passou o SAN a atender a 50 famílias.

Espera-se que no próximo ano maior número de famílias possam ser atendidas pelo SAN.

SORTEIO DE LIVROS

Foram contemplados com um livro cada, os seguintes sócios do Clube do Livro Espírita: Omar Nardi, Darel Anderson, Irene Engrácia, Gabriel Rodrigues, Carlos Veronez.

UM NOVO LIVRO

Temos à venda um magnífico livro destinado às crianças: «ESCUTA, MEU FILHO».

Trata-se de um livro mediúico, ditado pelo espírito de Aura Celeste, recebido pela professora Corina Novellino, de Sacramento, proficiada por Emmanuel. Sua renda tem uma alta finalidade: construir o prédio do Lar de Equipados. Preço: Cr\$60,00. Encadernação primorosa.

Atendemos pedidos quando acompanhados de vale postal ou cheque.

Endereço: Mocidade Espírita de Franca, Caixa Postal, 292 - Franca - S. P.

DETRATORES

A campanha insólita e maldosa contra a Legião da Boa Vontade, continua na sua faina incoitada de produzir confusão, mas intuito de se beneficiar.

Assim é que que a imprensa sectarista, intolerante e intransigente dos dominadores impetentes de todos os tempos, assumindo posição de ataque, e, verbosa, com inverdades mesquinhas, nas pregações de Alzira Zurur, nas campanhas da «Boa Vontade» e de «Jesus está Chamando», pela «Mundial», dizendo que na palavra do Presidente Nacional, está sendo aconselhado a ser praticado o adultério, este grande pecado que é, foi e será sempre condenado pelo cristianismo. Esse pecado, que faz parte do Decálogo, do Monte Sinal.

Vimos acompanhando, há longos anos, a palavra de Zurur, pelas emissoras do País.

Nunca jamais ouvimos tanta sinceridade e alvices na pregação do Evangelho do Cristo, em toda sua pureza e beleza original.

A base principal dos ensinamentos da LBV é justamente a união fraternal entre a família, principalmente entre esposos. Aconselha sempre a tolerância recíproca para que possa existir a felicidade no lar. A palavra é sempre de paz e harmonia entre todas as criaturas de boa vontade.

Os atrapalhados aproveitam da explicação dada do texto sagrado do Novo Testamento, em que Cristo afirma: «Na verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos levarão dianteira, para o reino de Deus, Mat. XXI - 28 a 31».

Ensina essa parábola que a vontade de Deus é de que trabalheemos, não só em proveito nosso, mas em proveito de nossos semelhantes; ao passo que não é vontade de Deus cremos sem trabalho, isto é, cegamente, sem obras. A parábola é uma advertência a todos anfitios e sacerdotais, que, assumindo a tarefa de guiar a humanidade para a verdade, se mantêm num exclusivismo condenável. Se entende, com essas publicanos e meretrizes, que demoram, como é sabido, mas afinal, mudam de vida e se tornam os mais das vezes, grandes obreiros da seara do Mestre.

Portanto, Zurur, ao explicar esta Parábola dos «DOIS FILHOS», em absoluto está pregando um dos grandes pecados, condenado pelo Antigo

e Novo Testamentos.

E bom que os inimigos fideais da LBV continuem em sua campanha difamatória.

A Legião da Boa Vontade, cresce dia a dia. Atingiu a cifra dos 165.000 e novos legionários se inscrevem em suas fileiras, diariamente.

Aconselhamos aos frequentadores de templos religiosos, de qualquer religião existente no Brasil, que liguem diariamente seus receptores para os programas da LBV, na «Mundial», e assim, por si mesmos, julgarão o que é, na realidade, o maior dos movimentos Cristo - Evangelicos e que está empolgando todas as consciências libertas do jugo ferino de velhas e arcaicas interpretações da Doutrina de Jesus Cristo.

A «LBV» jamais pregou ou pregará o adultério, como maldosamente está o insinuando os irreconciliáveis inimigos da Verdade.

Zurur está pregando a fraternidade universal.

Aconselha o respeito recíproco entre os casais. A tolerância e respeito baseados no «Amai-vos uns aos outros, tanto quanto vos amei», para que Jesus permaneça no coração de todos.

Aos filhos, aconselha o respeito devido aos pais e superiores, para que sejam felizes na Terra e na vida futura.

As aulas de Cristianismo Prático, ministradas pelo estafeta de Deus a serviço de N. S. Jesus Cristo, estão afirmadas no mais puro princípio da Palavra sagrada dos Evangelhos do Senhor e explicado em Espírito e Verdade.

Nada deterrá a marcha vitoriosa da LBV na face do planeta, nesta hora decisiva em que as profecias estão sendo cumpridas.

Cada dia que passa, as explicações sobre as letras sagradas, ganham maior realidade. Faz, que tanto medo e por que está guerra fria contra a LBV? Quem está com a verdade nada deve temer! Só pode causar temor aos que não possuem os princípios verdadeiros. Portanto, todos os que combatem Zurur e a LBV, é porque se sentem temerosos e desconhecem a verdade real...

Deus está presente. Viva Jesus.

TEÓFILO DE ARAUJO FILHO

Espiritismo e Baixo Espiritismo Só o Amor Constr

Outro ponto interessante que se ouve sempre de fanáticos é o seguinte: «Eu acredito mais em passes e água fluida do que em remédios... Ora, se essas espiritas tivessem estudado a doutrina com carinho chegariam à seguinte conclusão: um passe é uma emissão de fluidos curadores e qualquer medicamento é, em última análise, uma concentração de fluidos curadores. Sabemos que o princípio formador da matéria é o fluido universal. A física demonstra isto: estado sólido, líquido, gasoso e radiante ou etéreo. A matéria, seja ela qual for, é elementar. Todos os corpos são agregados de moléculas, estas de átomos e estes de prótons, eléctros, neutrons, etc. Em origem, pois, toda matéria é da mesma essência. Tomemos, por exemplo, um medicamento: Penicilina. A penicilina é um concentrado de fluidos de matéria elementar. O espiritismo afirma que são três os princípios constituintes do universo: Deus, Espírito e Matéria.

Sabemos que o grande poder do espírito é agir sobre o fluido universal. Jesus tinha, á sua época e tem, o domínio completo do fluido universal, tanto que a própria doutrina espírita diz: «Foi Ele o condensador da matéria cósmica que formou a densa nebulosa, origem do planéta terra (Jesus Perante a Cristandade) — Bittencourt Sampaio. Jesus com a força divina e universal do seu pensamento foi capaz de realizar curas extraordinárias, exata mente pela maravilhosa emissão fluidica salutar, assim também em grau proporcionalmente menor os seus apóstolos. Jesus podia sintetizar com seu pensamento fluidos semelhantes ou incomparavelmente superiores a quaisquer medicamentos. Daí o esplendor de suas curas. O evangelho registra até a cura de leprosos. Um passe tem a meu ver o valor proporcional ao grau de elevação moral, de santidade e de virtudes de quem os emite.

Daí o perigo dos passes. É preciso saber qual a procedência dos mesmos para evitar insucessos e malefícios. Um passe dado por um Bezerra de Menezes ou um Eurípedes Barsanulfo, já na sua última encarnação, deveria ser uma maravilha, pois, eram criaturas que, pelas elevadas quantidades morais e excelsas vibravam em harmonia com entidades superiores da espiritualidade. Mas, nós sabemos que perólas são sempre raridades...

De modo geral o que se passa é o seguinte: a nossa formação moral ainda é muito inferior, o nosso pensamento ainda não conseguiu se libertar das vibrações inferiores. Qualquer coisa dada por boa vontade que tenha nada mais é que um enfermó moral. Façamos um pouco de auto-análise, façamos um pouco de exame de consciência e vejamos que estamos muito longe das doutrinas evangélicas. É como queremos então operar maravilhas?... Fanatismo. Cada um de nós é enfermó em caminho de reergulimento. Sabemos, pois, cul-

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR — IV —

tivar o Evangelho para cura de nossas almas e abandonemos o fanatismo de nos julgarmos capazes de desempenhar missões de mestres quando começamos a ser discípulos. O que acontece ao invés de se operar curas através de passes, em grande número de centros espíritos, o que se dissemina é doença. Sim, porque as entidades inferiores se aproveitam das más vibrações do ambiente e sintetizam fluidos tóxicos, venenosos, e os emitem aos seres que ali se encontram.

Conclusão — Eis o que diz Bittencourt Sampaio em «Instruções Psico-físicas» — «Não nos desculdemos, assim, da corrente cristalina do manancial de nossas diretrizes, instituindo cursos de análise e meditação dos livros Kardequianos para todos os aprendizes de boa vontade. Estudemos e trabalhemos, amemos e instruímos-nos para melhorar a nós mesmos e para soerguer a vida que estua soberana, junto de nós».

O melhor meio, pois de combater o baixo espiritismo é cultivar o Espiritismo. Como cultivá-lo? Estudando a dou-

trina, mas que seja um estudo metódico, provelto, um verdadeiro aprendizado; abraçando o Evangelho com sincero amor, procurando sempre que possível praticar a caridade em suas diversas formas e esforçando-nos por educar nossos pensamentos, jamais menosprezando o culto da humildade...

O «Evangelho Segundo o Espiritismo» nos dita: «Amal-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo». Leon Denis, o grande seguidor de Allan Kardec, assim se expressa numa gloriosa intuição da verdade: «A perfeição consiste no amor, na sabedoria e na virtude».

Jesus, pensando em ti, na contingência da minha pequenez intelectual e moral, na sincera intenção de defender o brilho da tua sacrossanta doutrina, procurei escrever este modestíssimo trabalho, imperfeito como a minha própria imperfeição, mas que traduz o desejo sincero de fazer com que a tua doutrina e a de teus mensageiros de luz vibre sempre como um glorioso estandarte de fé, de esperança e de amor, iluminado pelos clarões da verdade.

Dr. José Pereira de Rezende

Fernando Pereira de Moraes

O QUE É O ESPIRITISMO? — O Espiritismo é a RELIGIÃO que jamais se deixará macular pelas chamas do ódio, pelas miríadas da calúnia, pelas chagas da perseguição ou pelas diabruças dos martírios e das práticas satânicas do homicídio infrigidas aos seus próprios irmãos.

Ao Espiritismo jamais, um dia, o Senhor dirigirá a bíblica interpeleção: - CAIM, QUE FIZESTE DO TEU IRMÃO?

O Espiritismo, Sol do Cristianismo redutivo, é a pura Religião, a única que bebe diretamente na Fonte Divina os exatos ensinamentos de que cada criatura humana tem necessidade para libertar-se do domínio das Sombras e erguer-se aos planos da vida espiritual superior.

O Espiritismo ensina com extraordinária clareza a todas as religiões profanas que o ódio, a calúnia, a perseguição, os martírios, os homicídios, etc., de que elas, ilusoriamente, lançam mãos como armas de auto-sobrevivência, supondo estar defendendo os seus interesses, nada mais são do que os maiores agentes da sua inevitável queda total e da crescente infelicidade daqueles que por elas se deixam guiar. Com as continuadas comuni-

cações dos Espíritos, cuja fidelidade variam ao infinito, estudiosos do assunto ficam de absoluta certeza de que o amor é que quebra o ciclo do mal, e que o amor destrói.

Tudo que de bom há no mundo nasce do Amor e torna-se a Humanidade é forçada a trazer verde do Ódio.

Com exata precisão o Espiritismo esclarece a razão por que todo homem tem necessidade de aprender a perdoar para ser digno de Deus, de não odiar, não se tornar diabólico, não embrenhar-se nos matos das Trevas, de não ser falsário, não tornar-se a mais das cada vítima da sua própria vaidade, e assim por diante.

Está provado pelo Espiritismo que a vida continua, que a alma é imortal, que a reencarnação é uma bela realidade, que os ritos dos desencarnados são muito mais do que se pensam sobre os encarnados, que aqui cultuam o Amor, os felizes e, quando desencarnados continuam felizes e práticos o bem; que aqueles que se amam envenenam pelo ódio, infelizes e continuam infelizes quando os seus adversários também lhes devotavam a mesma atenção.

Segundo os esclarecimentos dados pelo Espiritismo, os benéficos frutos do Amor malféficos e feitos do ódio, calúnia, e da perseguição, nos ajudam a compreender a profunda sabedoria que anima a eterna advertência de Jesus, quando a todo aquele que vem em seu coração que queixa contra seu irmão, antes de tudo, procurá-lo para fazer a devida conciliação, que enquanto houver má no coração do homem o seu irmão não estará em condições de receber as bênçãos que o Amor prodigaliza a todos que têm o coração limpo.

«Os Espíritos do Senhor são as virtudes dos céus» trazendo ao conhecimento todas as religiões subjungidas pelas adorações aos passatemplos que o ódio, a calúnia, a perseguição, os martírios e mortes infrigidas aos seus irmãos só têm servido para retardar a conquista do reino de Deus no coração da Humanidade.

Jesus proclamou: — «Uvo mandamento eu vos amo, Amal-vos uns aos outros e eu vos amo!».

O Espiritismo adverte: - Espírito de Verdade está entrando para cumprir-lo em ato novo mandamento recebido.

Continua na 5.ª Página

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» Durante o Mês de Setembro de 1957

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês	8
Total	93
Tiveram Alta:	
Curados	3
Melhorados	5
Falecidos	0
Total	8

Os entrados são:

- 1 — Hélio Seron, 36 anos, solteiro, branco, italiano, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Walter Mendes, 45 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — José Vilela Pereira, 55 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Alpinópolis - Minas.
- 4 — João Faria de Castro, 19 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Pratópolis - Minas.
- 5 — Azarias Manoel da Silva, 38 anos, casado, preto, brasil, proc. de Itiracá - Minas.
- 6 — Joaquim Antonio Pimenta, 29 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Cajuru - S. Paulo.
- 7 — Baltazar de Moura, 18 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 8 — Guilherme Rincão Teodoro, 25 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Catiguá - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Hélio Vicente Peixoto, 23 anos, solteiro, pardo, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 2 — Alpinéu Silva, 27 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Itamogi - Minas.
- 3 — Gerson Ramalho, 22 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Francisco Gomes da Silva, 27 anos, solteiro, pardo, brasil, proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 2 — Antonio Ramos, 24 anos, solteiro, pardo, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 3 — José Hilário, 38 anos, solteiro, branco, brasil, proc. de Itaú de Minas.
- 4 — José Soares Batista, 26 anos, solteiro, pardo, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — José Gonçalves Costa, 57 anos, casado, branco, brasil, proc. de Igaçaba - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	99
Entraram durante o mês	8
Total	107
Tiveram Alta:	
Curadas	7
Melhoradas	5
Falecidas	0
Total	12

As entradas são:

- 1 — Elma Cristina Lorentzen, 29 anos, solteira, branca, brasil, proc. do Rio de Janeiro - Distrito Federal.
- 2 — Maria Rosa de Melo, 37 anos, casada, branca, brasil, proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
- 3 — Regis Fressatti Leão, 45 anos, casada, branca, brasil, proc. de Franca, S. Paulo.
- 4 — Maria Rosa de Jesus, 55 anos, casada, branca, brasil, proc. de Colina - S. Paulo.
- 5 — Adéllina Borgen, 41 anos, casada, branca, brasil, proc. de Nova Rezende - Minas.
- 6 — Gasparina Maria de Jesus, 18 anos, casada, branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 7 — Alcélia Maria de Jesus, 29 anos, casada, branca, brasil, proc. de Pimhí - Minas.
- 8 — Olga Maria Santana, 22 anos, solteira, branca, brasil, proc. de Santa Rosa - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Geralda Nascimento, 34 anos, casada, branca, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 2 — Maria de Lourdes Braz, 33 anos, casada, branca, brasil, proc. de Pimhí - Minas.
- 3 — Geralda Macedo, 21 anos, solteira, branca, brasil, proc. de Guia Lopes - Minas.
- 4 — Leiza Favanel Cunha, 22 anos, casada, branca, brasil, proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
- 5 — Tomiko Takara, 21 anos, solteira, amarela, japonesa, proc. de Olímpia - S. Paulo.
- 6 — Maria Rosa de Melo, 37 anos, casada, branca, brasil, proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
- 7 — Maria Aparecida de Oliveira, 25 anos, casada, branca, brasil, proc. de Delafópolis - Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Dorotéia Maria de Jesus, 40 anos, casada, preta, brasil, proc. de Alpinópolis - Minas.
- 2 — Zulmira Garcia de Melo, 55

anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.	1032
3 — Maria Marcelina de Carvalho, 24 anos, casada, branca, brasil, proc. de Bom Jesus da Penha - Minas.	93
4 — Ilda Rico, 18 anos, solteira, branca, brasil, proc. de Cambé, Paraná.	1.768
5 — Maria Verônica Alves, 30 anos, casada, branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	780
Cartas respondidas	126
Consultoterapia p/ cardiazol	
Electrochoques	
Injeções aplicadas	
Recetas aviadadas	

Franca, 30 de Setembro de 1957

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	39
Curativos	10
Obturações em platina	4
Obturações em porcelana	3
Remoções de tártaro	8
Atendidos durante o mês	10

Dr. Magid Caltzio

Cirurgião-Dentista

O Espiritismo conquistará o Mundo.

Mas, conquistará mais depressa, se você ajudar um pouquinho.

Continua na 5.ª Página

HEI DE VENCER

Hei de Vencer, antes a mim vencendo!
Enfrentando a aspera dos caminhos,
Indiferente às pedras e aos espinhos.
Desprezando a feroz maledicência,
E perdoadando a inveja e a violência.
Visando o Bem sem mirar recompensa,
Esquecerel a ingratidão e a ofensa.
Nas horas de fracasso e desenganos,
Celma conservarel, mesmo a chorar os danos.
Esperando a vitória, a lutar confiante,
Resistirel às provas, a sorrir triunfante.

Arminda Pereira Lavagnoll.

Reencarnação - Lei Natural e Justa Só o Amor Constrói

— IV —

Francisco de Assis Barbo, escreveu no jornal «FLAN», o 11 de 1953: «Emanuel cometeu-lhe a educação. Ensi- nava-lha uma porção de coi- sas, desde boas maneiras à gramática. É bem de ver que a realidade menor, Chico Xavier mal chegou a com- etar o curso primário. Na realidade maior, escreveu mais de 50 livros, dos mais variados temas, e todos, digam- os de passagem, em bom es- to, que faz inveja a muito terato que anda por aí.»

«As faculdades mediúni- cas de Chico Xavier são as-ombrosas. Conta-se que, ten- do um lápis em cada mão, psicografou simultaneamente em inglês e francês um so- to de Shakespeare e uma pes- ta de Ronsard.»

«No final: «Já fêz dois con- cursos no DASP, para garan- tir a efetivação (escrevente da- dlograto mensalista, referên- cia 18) e uma eventual me- moria nos vencimentos. Um n Belo Horizonte, outro no Rio. Mas não teve sorte. Foi so Pau» nas duas vezes.»

Em face de tão evidente nómeno, que mostra a qual- quer um a existência de algo superior que não está subor- dano à matéria, não falta- r, sábio que do alto de sua iedra sentencie: êsses co- nhecimentos estavam arqui- vados no subconsciente do édm, e, ao entrar em tran- se, isto é, em estado anor- al, vieram os mesmos à to- ra, pois o êxtase muito co- muns nos santos levaram-no a escrever e a dizer o que se passava de muito os co- nhecimentos que normalmen- possuíam.

O subconsciente é uma es- cale de caixa de Pandora. Essa Caixa certos cientistas iscam os artificios mentais tra a destruição de qualquer gumento favorável à exis- tência do espírito.

«Se em vosso mundo, diz Amatis, Freud, além de psi- analista fôsse um psicóme- ta, teria garantido absoluto ito à Psicanálise, em tude de saber exumar da imidade do espírito, os seus cuaisares complexos «pré- encarnativos!» (VIDA NO ANÉTIA MARTE E OS DIS- OS VOADORES).

Ora, muitas vezes os recal- tes e os complexos são ori- ares de outras encarna- ções, e, portanto, é mais uma perfeição do espírito do se propriamente de aconte- mentos do momento. Partin- desse princípio não é di- cil compreender que o tal «subconsciente» tão falo- e reclamado pelos douto- s das leis humanas está se unformando num elástico e vai esticando ao sabor s luminares para destruição qualquer teoria de luado piritual.

Sabemos que do nada, nada tira. Sendo assim, como ex- car que um homem de pou- sas luzes possa escrever ou ar maravilhas? Admitindo o subconsciente; considerando essa a matéria, como res- sável por êsse fenómeno, a meu ver, ir longe de is.

Vejam os que pensam da sub- ciência o nosso prezado anel: «A subconsciência, investigada em vosso tem- po não elucida os problemas

dos chamados fenómenos in- telecituais. Os estudos levan- dos afeito sobre essa câmara escura da mente são ainda mal orientados e, apesar dis- so, muitas teorias apressadas presumem explicar todo o mediunismo com a sua estra- nha influência sobre o «eu» consciente. De fato, existem os fenómenos sub-liminares; todavia, a subconsciência é o acervo de experiências reali- zadas pelo ser em suas exis- tências passadas. O espírito, no labor incessante de suas múltiplas existências, vai ajuntando as séries de suas conquistas, de suas possibili- dades, de seus trabalhos; no seu cérebro espiritual orga- niza-se, então, essa consciên- cia profunda, em cujos domínios misteriosos se vão ar- quivando as recordações e a alma, em cada etapa de sua vida imortal, renasce para uma nova conquista, objetivando sempre o aper- feiçoamento supremo». (Emanuel - Dissertações Mediúni- cas).

Francisco Valdomiro Lorenz, em seu livro: «A Voz do Antigo Egito» descreve as «experiências feitas pelo dr. Wood (Frederic H.), através a médium Rosemary, a qual recebia, além de outras, mensa- gens psicográficas de um espírito que se apresentava com o nome de Lady Nona. Esse espírito afirmava ter vi-vido no Egito, em tempo re- moto. Quando em transe Rosemary, que vivera também no tempo de Nona, da qual era amiga, e tinha o nome de Vola, falava em egípcio e o dr. Wood escrevia a frase se- gundo a ortografia inglesa e a enviava ao sr. Howard Hulme, autor de um dicionário de língua antiga-egípcia, o qual recebendo, em carta, in- formou que aquelas foram di- tas em puro egípcio. Trata- va-se da frase: «Ah-yit-ah-zhúia que foi traduzida por êle co- mo: «Sado-vos; enfim!» Des- creve também usos e costu- mes da época referida e uma série de fatos interessantes que jamais poderiam ser nar- rados com a segurança com que o foram se, conforme nos- sa jactância, admitissemos, apenas, o subconsciente no sentido material. Vejamos o que diz novamente o autor: «Não nos esqueçamos de que Rosemary, quando se achava no seu estado normal, isto é, sem transe, não sabia nenhu- ma palavra egípcia, e o dr. Wood sempre procurava nos dicionários as significações das palavras e frases egípcias, pronunciadas pela médium e por êle anotadas, e, geralmen- te, podia interpretá-las só de- pois de meses, senão só de- pois de um ou dois anos.

Lembrando-nos disso com- preenderemos que é inadmis- sível a explicação dos fatos metapsíquicos das reminis- cências mediúnicas de Rose- mary, relativas à sua vida anterior no Egito, pela hipó- tese telepática ou qualquer outra de base materialista; a única explicação admissível, dêste fenómeno, é a Doutrina Espírita sobre a alma imor- tal, que existe eternamente, reencarnando-se periódica- mente em corpo material, porém conservando no seu

organismo espiritual as recor- dações das vidas anteriores, ainda que seja difícil na época atual, à consciência nor- mal penetrar nesse arquivo, guardado nos subterrâneos da subconsciência». (F. V. Lorenz - A Voz do Antigo Egito).

Por essa ligeira explanação chegaremos facilmente à con- clusão de que há três fenô- menos. O primeiro Xico Xavier, autor de vários livros, em vários estilos; o segundo, Hercílio Maes, intérprete das extraordinárias mensagens de Ramatis; o terceiro, o Rose- mary, intérprete de mensagens em língua antiga, já desaparecida e desprezada.

Em próximo artigo preten- demos voltar ao assunto e analisar sob outro aspecto êsses três personagens inte- ressantes.

Francisco Cintra

Saudação à Criança

Um dos quadros a óleo que mais nos chamou a atenção no célebre Museu do Louvre, pela nossa rápida passagem por Paris, foi uma tela de Murillo denominada «O Mendigo». Não sabemos por que razão, mas o fato é que, no meio de tantas obras de maior porte e mérito, cores mais brilhantes e mais alegres motivo, entre centenas de telas assinadas por nomes de reputação universal, foi essa obra do misantropo e orgulhoso pintor espanhol a que até hoje se reproduz com mais clareza em nossa memória visual, entre suas imagens de emoção, piedade e ternura que chegam a suplantar o senso crítico e o sentimento estético, retendo-nos no plano objetivo e humano.

Trata-se de uma criança subnutri- da, esfarrapada, descalça e desgra- çada, sentada na enxérga nuseabun- da de seu tugório de mendigo adole- scente. Parece dormir, exausta, tendo as mãos fechadas unidas sobre o peito aberto, como quem adorme- cera com fome; a cabeça inclinada para baixo e, ao lado, restos talvez de precária refeição, algumas migas de- terioradas. Larga réstia de luz matinal vem surpreendê-la nas suas postei- ras estreitas, iluminando-lhe as pernas desnudas e magras, pondo cintilações de ouropeia na sua miséria. Novo dia de fome e de fadiga deverá co- meçar para essa criança triste. Nova vida de provações e de vagabunda- gem pelas ruas de uma cidade ou aldeia dessa velha Espanha dos pa- lácios faustos e dos «grandes», os fidalgos de outrora; talvez dessa Se- vilha denominada «a graciosa», - a terra de Carmen e de Don Juan Tenório; essa formosa flor da Andalu- zia das lindas mulheres e das tou- radas ...

xxx

Ocoerem-nos tais lembranças, na aproximação, sem que dêsemos fé, da Semana da Criança, que se co- memorará entre os dias dez e dezesseis de Outubro. E nós, pelo muito que amamos as crianças, nós, que recordamos também nossa infância de criança pobre, sentimos na obrigação de apelar, nessa data, para os corações nobres, para aqueles que podem auxiliar, os que têm na mesa feita um pedaço de pão sobrando. Pedimos não se esqueçam dos pe- quenos desamparados. É a Semana da Criança sete dias consagrados, antes de tudo, à prática do bem e à meditação; em que devemos fazer um exame de consciência, a fim de vermos se temos sido justos para com os pequeninos; em que devemos ponderar sobre o nosso destino neste planeta e sobre a grandeza vã e a inútil riqueza dos que são insensíveis à dor. Porque, não raro, cercados de orfanidade e de lágrimas, de es- forço e de desamparo, nossa feita de imaginação e a muralha chinesa do nosso egoísmo, nos ergam e nos se- pararam, impedindo-nos de ver o que se passa em redor de nós. Há dois peccos, muitas vezes, num lar sem conforto, é reclamada a nossa ajuda e assistência, num mudo apêlo, sem que disso tomemos conheci- mento. Faz frio, e não há cobertores nem agasalho de espécie alguma. Uma criança chora, faminta, e não existe na casa uma cõde de pão. Outra necessita de remédios, press-

o motivo do gigantesco e ir- reprimível progresso do Espiri- tismo não é segredo; sabe-se que o seu rápido auto-desenvol- vimento é motivado pela prá- tica do Amor, razão porque pen- etrou e vem penetrando assus- tadoramente no seio de todas as classes sociais e no âmbito até dos mais tradicionais cre- dnos religiosos, de onde tem arre- batado vultoso número de adep- tos e simpatizantes.

PÁSSARO

Ao travesso garoto que aprisiona os pássaros:

Deixa livre o passarinho, Que anda alegre, de mansinho, A voar pelo céu azulido. Em gêo de liberdade, A triar na imensidade, Entoando uma canção.

Leonardo Severino

Reprimível progresso do Espiri- tismo não é segredo; sabe-se que o seu rápido auto-desenvol- vimento é motivado pela prá- tica do Amor, razão porque pen- etrou e vem penetrando assus- tadoramente no seio de todas as classes sociais e no âmbito até dos mais tradicionais cre- dnos religiosos, de onde tem arre- batado vultoso número de adep- tos e simpatizantes.

Também não é segredo que a auto-destruição das igrejas de pedra tem como principais fa- tores o seu insensato ódio e per- tinaz perseguição à liberdade de consciência e ao progresso espiritual da Humanidade.

O AMOR é o único caminho da salvação! O ÓDIO é o infer- no da perdição!

Urge a todos salvarem-se en- quanto é tempo, buscando as luzes da Verdade Espírita.

Afrânio Licínio de Miranda

Mirânio Licínio de Miranda de vermínozes, amarela e raquítica mas ninguém a socorre, ninguém a vê, ou finge que não vê, fica esperando que o vizinho se desincum- ba da tarefa de a socorrer. Porque somos, antes de mais nada, grandes comodistas. E é sempre assim.

É nosso espírito cristão que deve funcionar, que deve agir sem relutâncias, agora e sempre que neces- sário for, para atenuar um pouco o sofrimento dêsse pequeno mundo ao qual já pertencemos um dia. A caridade não é privilégio de ninguém. Não o devemos, igualmente, esperar de braços cruzados, que o governo

soluções o magno problema da fome ou da indigência infantil, quando mais do que nunca, triunfa Sancho Pança sobre Don Quixote!

Todos nós somos responsáveis, em parte, pelo bem estar e a segurança das novas gerações, quando mais não fôsse. Gândi, sem roupas e de- calço, conseguia vestir e calçar ser semelhante. São Francisco de Assis, pobre como Job, era capaz, graças unicamente à boa vontade e com- paixão, de alimentar um rebanho ...

E o milagre bíblico da multiplicação dos pães pela graça divina, ins- pirado numa coisa só — amor, espírito e caridade.

Como poeta (porque todo poeta é criança e toda criança é poeta), numa saudação universal, à maneira do grande Walter Whitman, desejaríamos dizer agora:

O crianças! crianças de todos os continentes! Crianças boas e más, fortes e franzinas; crianças tristes e alegres; meninos perfeitos e meninos aleijados ... Vós, que sois cegos de nascença e não podeis ver a luz do sol brincando em vossos dedos pequenos nem o sorriso melancólico de mamãe brincando no seus lábios! Vós também, que sois mudos e não podeis pronunciar o nome daquela que vos deu o ser.

Vós, que sois paralisia e não podeis seguir para a escola nem acompanhar os vossos coleguinhas nos folguedos infantis ... Vós, que estais cumprindo pena nos frios e monótonos reformatórios, sem o carinho duma pessoa amada, sem compreender o olhar severo dos vossos carcereiros. Ou ainda vós, que assistis, diariamente, ao espetáculo triste das desavenças conjugais, em vosso lar.

Vós, que perambulais pelas ruas e ruelas das grandes e das pequenas cidades. Vós, igualmente, crianças do campo, que inspirastes outrora a paleta de Millet, e que, embora tão pequeninas, já tendes uma enxada na mão! Vós, crianças da Angola; da Turquia; do Egito e da Palestina, que ignorais a discórdia de vossos países ... Crianças do Alasca e da Lapônia distante; do Irã e de Cuba ... Filhos de nobres e de mendigos, a vós todas: crianças da cor da noite e crianças da cor do dia; crianças sem cor ou trigueiras como nós ... crianças verdes, amarelas, azuis e vermelhas (porque há crianças de todas as cores). A vós, que sois o amanhã, na volubildade dessa roda gigante que se transforma muita vez em roda de Ixion, porque se chama Vida! — enviamos o abraço longo e fraternal da criança triste e ingênua que persiste no fundo de nosso ser.

Vera Cruz, aos 4 de Outubro de 1957

Leopoldo Machado -- O Homem Sol

Foi-se Leopoldo Machado em demanda da Grande Pátria, depois de haver cumprido fielmente sua sublimada missão de difundir o do Espiritismo no Brasil.

Comportara-se, sem dúvida alguma, como um dos maiores discípulos de Allan Kardec, de uma terceira geração espiritista, se assim me posso expressar.

Militou, por assim dizer, como o grande e destemido líder, em todos os campos do Espiritismo. Editara livros à mão cheia; fizera jornalismo sadio de espirita vivo; falaria pelo rádio e pela tribuna por este Brasil em fora; criara centros espiritas; deixara uma modelar obra de assistência social — «O Lar de Jesus», e fora o propugnador de todas as boas causas cristãs e espiritistas no País: criara mocidades espiritas e excursionara por todo o Brasil em prol do crescimento desta modalidade de propaganda intelectual da Doutrina do Consolador, movimento ao qual dava o nome de «espiritismo de vivos».

Leopoldo Machado, pela sua atuação como verdadeiro apóstolo de uma idéia, que nele encontrara o dinamismo extraordinário, de líder, foi, pode-se dizer, o homem sol. Não houve movimento sério da Doutrina Espirita em que ele não tomasse parte ativa. Estivera sempre à frente dos empreendimentos doutrinários de caráter geral, como vanguardeiro iluminando as diretrizes com as luzes de sua elevada cultura, aliadas a sua enorme boa vontade com a qual transpuzera as montanhas das dificuldades humanas.

Professor emérito, e sobretudo, educador consciente, educara várias gerações de jovens, através de seu «Ginásio Leopoldo» e ainda por intermédio de outros estabelecimentos de ensino secundário, propiciando à mocidade ensino para libertar-se moral e intelectualmente. Se seu ginásio não foi o primeiro ginásio espirita, no Brasil, fora realmente um dos estabelecimentos educacionais no País,

Antonio Pinto de Araujo

que teve na sua direção um dos maiores batalhadores do Espiritismo na Pátria do Evangelho.

Homem crente fervoroso em Jesus Cristo, cuja fé se transverberava através de seus escritos e ditos. Divulgara sempre os benefícios que recebia do slém. Até as atropalhadas promovidas pelos obsessores, ele as trazia à baila.

Mentinha estreito e constante contato com os Espíritos Superiores sob cuja influência agia, conforme ele mesmo não-lo dava notícias constantes. Na fase ardente de suas polémicas, ele afirmava sempre que as respostas aos seus contendoras, vinham-lhe do Alto já prontinhas, haja vista sua «Sensacional Polêmica», a qual manteve com um graduado do clero, o dr. das «ias», segundo ele mesmo, levando-o de vencida. Nesse dia, Leopoldo estava com mais de 37,50 de febre, doente portanto; mas vendo o grande ideal que abraçara, ferido pelo retrógrado clericalista, e impulsionado por sua fé elevada e assistido pelos Espíritos Superiores, aceita, contra a vontade de sua inesquecível Mariife, o convite do sacerdote, vai e subjugava cultural e religiosamente o vaidoso dr. em teologia, filosofia, ciências jurídicas e sociais e astronomia e mais em direitos canônicos. Leopoldo se apresenta como um professorzinho de roça, mas os mestres do Além o auxiliam. O próprio pároco de Nova Iguaçu deu ganho de causa a Leopoldo!

Leopoldo Machado foi mesmo intérprete do Alto. Bastante é observar que cada livro seu e outras obras de gêneros diferentes, isto é, não literárias, marca uma época histórica, um fato, um acontecimento para a humanidade, então ele era chamado a militar, a se exprimir magistralmente sobre o mesmo. Verbi gratia: «uma grande vida», onde precisava falar sobre o

grande Apóstolo do Espiritismo — Cairbar de Sousa Schutel: «sensacional polêmica», onde se fazia mister desmascarar o clero orgulhoso; doutrina inglória, combater as imoralidades e crimes; «pigmeus contra gigantes» — demonstrar a grandeza da humildade dos que lutam em prol da fé; criara o «Lar de Jesus», como exemplo e dando a um tempo azo à sua crença robusta; e, para não irmos muito além, dizemos, novamente, que tudo que ele tomara frente é porque havia a mister: sua nobilitante companhia em prol da difusão do Espiritismo no seio da mocidade em geral; sua pregação oral da Doutrina pelo país em fora! O Espiritismo através do rádio e tudo mais que criara, era oportuno, divinamente falando!

Tudo que atacava, fazia-o de rijo. Não se detinha nos planos utópicos mas gostava que os fatos ficassem juntamente com a sua obra e seu verbo aligeros.

Enfim, Leopoldo soubera empregar os talentos que Deus lhe confiara.

Que Jesus receba de nós o mais profundo agradecimento, por não-lo ter enviado à Terra, para nos dar exemplo de luta, de coragem e de amor, de fé de verdadeiro atlante, de homem sol na estrada do Ideal Espirita.

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, bolétons, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA E. S. Paulo



Publicado em São Paulo, em 28-3-1942 - Número 11.116, 100 to 16.120. - Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1967

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca Departamento Assistencial do C. E. «Jud Iscariotes», referente ao 3.º trimestre de 1967 SECCAO MASCULINA:

210 homens	com	466	pernoites
35 menores	com	74	pernoites
TOTALS	245 hóspedes	com	540 pernoites

SECCAO FEMININA:

55 mulheres	com	99	pernoites
29 menores	com	60	pernoites
TOTALS	84 hóspedes	com	159 pernoites

Resumo do Terceiro Trimestre:

Foram atendidas 329 pessoas, com 699 pernoites e cedidos 1.028 lanches, constantes de café, leite, pão e manteiga.

Franca, 30 de Setembro de 1967

José Russo — Presidente
Dr. Sylvio Marcondes Luz — Médico-Assistente
Feliciano Versal Carrão — Procurador
Da. Maria de Oliveira Aguiar — Zeladora

NOTA DA REDACAO: Pelos dados acima é fácil verificar os relevantes serviços que o Albergue Noturno vem prestando à classe de itinerantes pobres, essa grande leva de favorecidos da sorte, que teria de passar as noites ao relento ao frio e à chuva, não fosse a existência dessa filantrópica entidade em nossa cidade.

Vê-se ainda pelo quadro demonstrativo acima que o pequeno o número de crianças que procuram esse carinho, abrigo, o que vem provar ainda mais a utilidade desse departamento de assistência de nossa terra, pois n'uma cidade com uma população de povo tradicionalmente caridoso como o de Franca não seria crível que crianças passassem as longas noites ao frio e chuva em bancos de jardins públicos, por falta de um agasalho amigo e certo como oferece o Albergue Noturno.

Sabemos que a direção do Albergue Noturno está na intenção de reduzir ao mínimo possível os pernoites aos hóspedes por falta de recursos financeiros, pois somente o lar exige uma verba que a organização não possui e não tem, de conseguir, a não ser pela caridade pública ou por doações espontâneas.

Portanto, encarecemos aqui a necessidade absoluta de ajudar a uma instituição como essa, que resolve em definitivo esse cruciente problema.

Aqui deixamos, pois, nosso apelo a todos os corações formados e compreensivos, para que não deixem de auxiliar e prestigiar essa casa onde se pratica a verdadeira caridade.

NATAL — Festa dos Pobres

Seguindo a mesma linha traçada nos anos anteriores, a Direção da Casa de Saúde «Allan Kardec» ainda mais uma vez volta a fazer um apelo aos seus amigos e confrades em geral, para que acolham com desprendimento cristão as listas em prol do Natal dos Pobres, que está enviando a todos, para que lhe destinem qualquer donativo em espécie ou em dinheiro, à fim de que possa proporcionar aos seus hospitalizados uma festa condigna por ocasião do Natal de Jesus.

Em todos os lares cristãos do mundo inteiro é festado com grande alegria, por todos os viventes, o aniversário da vinda à Terra do Maior de todos, como enviado do Pai. Nasceu em uma estrebaria e morreu numa cruz, e, segundo suas instruções — «aquele que der a qualquer um desses pequeninos, é a Mim que dá», — é que vem solicitar um donativo para que seja possível proporcionar aos internados da Casa de Saúde «Allan Kardec» um Natal à altura de suas condições de enfermos e «estados da família e da sociedade», afastando esse ocasionado por distribuir mentais que não permitem estejam em seus lares, no aconchego sacrosanto de seus familiares.

A Casa de Saúde «Allan Kardec» espera a compreensão de todos e guarda um óbolo de cada um, de acordo com sua possibilidade, e sem sacrifícios, assim como também pede sejam-lhe devolvidas as listas que está expedindo, para subscrição de donativos, uma vez preenchidas.

Desde já a Direção do Hospital agradece e faz sinceros votos a Jesus para que dê, a cada um, a paga devida pelo trabalho deste apelo.

«A NOVA ERA»

Um Jornal a serviço da difusão do Evangelho em todo o Brasil

Debaixo de um Salgueiro

Quando ouvires, bendita Caridade,
Os rugidos da injúria degradante,
Transborda-te de afeto e de piedade,
E segue o teu caminho sempre avante;

Quando olhares a pérfida vaidade
Nos salões de um palácio deslumbrante,
Mostra o brilho do amor e da verdade,
E segue o teu caminho sempre avante;

Quando vires um trêmulo velhinho,
Sofrendo, sem destino e sem abrigo,
Procura socorrê-lo, com carinho;

Quando ungires a dor que te consterna,
Bendize o tempo que sofrer contigo,
Bendize o Mestre que te fez eterno!

Moisés Mala

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

PATROCINIO PAULISTA: Joaquim Lopes Figueiredo	CR\$ 3.060,00
RIBFIRÃO PRETO: Gutemberg Gonçalves	20,00
MIGUELOPOLIS: Iracy de Paula Soares	50,00
PEDREGULHO: José Bianchi Filho	50,00
IBIRACI: Por intermédio de Abrão Carrão	200,00
SÃO SIMÃO: Da Josefina Balduci Medeiros Lima	100,00
FRANCA: Leonildo Foroni	20,00

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: José Mansano, 57 ks. de arroz em casca e 30 ks. de tocinho.

FRANCA: Luiz Leone, um saco de café em côco; Joaquim Alves da Silva, um saco de café em côco; Abner A. Nascimento, 5 ks. de café; Cel. João Alberto de Faria, 2 sacos de batata.

FAZENDA CURRAL DE PEDRA: Sebastião Pires de Andrade, 1 saco de café beneficiado.

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE ABRÃO CARRÃO EM ITUVERAVA, PEDREGULHO, IGACABA E ALTO PORÁ: 46 ks. de café beneficiado, 33 ks. de batata, 6 baiaes de milho em palha, 314 ks. de arroz em casca, 391 ks. de feijão, 18 ks. de arroz beneficiado, 10 ks. de milho debulhado, 232 ks. de café em côco e em dinheiro CR\$ 1.245,00.

EM IBIRACI: 757 ks. de café em côco, 33 ks. de café beneficiado, 93 ks. de feijão, um saco de 1/2 arroz e um saco de café escolha.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Outubro de 1967.

JOSÉ RUSSO - PROVIDOR — GERENTE